

EDUCAÇÃO PREPARATÓRIA NO ENSINO ESCOLAR PARA PRIMEIROS SOCORROS EM VÍTIMAS DE AGRAVOS CLÍNICOS E TRAUMÁTICOS.

Beatriz Lemes Mendonça¹
Helyab Nurya Gomes da Silva²
Bruna Cardoso Miranda Nascimento³

Resumo: Analisar a realidade de ensino nas escolas brasileiras aos alunos sobre primeiros socorros e quais os benefícios resultantes desse ensino inserido na educação brasileira. **Método:** Revisão integrativa da literatura, que utilizou estudos brasileiros publicados entre 2010 e 2020, sendo pesquisas de campo que apresentaram como método, critérios como experimental, exploratório, analítico e relato de experiência. **Resultados:** Ficou evidenciado que o ensino de primeiros socorros realizado a partir do ensino fundamental agregou conhecimentos aos alunos de uma forma positiva. Observou-se a receptividade no aprendizado, tornando os alunos o público-alvo para treinamento com atividades tanto lúdicas como práticas. **Conclusão:** A carência sobre primeiros socorros foi evidenciada em todos os estudos revisados, notou-se a importância de ter essa matéria inserida no ensino escolar, tendo em consideração que esse conhecimento seria refletido na sociedade já que os estudantes transmitiriam as informações de ensino e prevenção em casa contribuindo significativamente para mesma.

Palavra-chave: Ensino Escolar. Promoção em Saúde. Educação Infantil.

PREPARATORY EDUCATION IN SCHOOL EDUCATION FOR FIRST AID IN VICTIMS OF CLINICAL AND TRAUMATIC DISEASES.

Abstract: To analyze the reality of teaching in Brazilian schools to students about first aid and what are the benefits resulting from this teaching inserted in Brazilian education. **Method:** Integrative literature review, which used Brazilian studies published between 2010 and 2020, with field research that presented criteria such as experimental, exploratory, analytical and experience report as a method. **Results:** It was evidenced that the teaching of first aid carried out from elementary school onwards added knowledge to students in a positive way. Receptiveness in learning was observed, making students the target audience for training with both recreational and practical activities. **Conclusion:** The lack of first aid was evidenced in all the reviewed studies, the importance of having this subject inserted in school education was noted, considering that this knowledge would be reflected in society as students would transmit teaching and prevention information at home contributing significantly to it.

Keywords: School Teaching. Health Promotion. Early Childhood Education.

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: 1502.beatriz@gmail.com Orcid: 0000-0003-1801-0242 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8710307759343065>

² Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS.. Orcid: 0000-0003-4538-8929 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0811612352952531>

³ Professora do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva Geral. E-mail: bruna.nascimento@unigoias.com.br Orcid: 0000-0001-5815-3286 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1313644641755547>

INTRODUÇÃO

Saúde de forma geral é um direito de cada cidadão, sendo necessário que cada indivíduo tenha acesso a mesma através de ensinamentos ofertados no ensino educacional. Lavagem das mãos, educação sexual e programas antidrogas fazem parte do itinerário escolar, entretanto, as intervenções e prevenções de acidentes entre escolares geralmente não são inclusas na educação infanto-juvenil (GONÇALVES *et al.*, 2019).

Os acidentes em idades escolares são de baixa periculosidade, tornando esse agravo pouco observado e pouco “investido”, contudo, traumas em crianças evoluem de forma rápida podendo deixar sequelas ou até mesmo levar ao óbito. Normalmente, são ocasionados por causas consideradas “simples” como quedas e sufocamentos. Logo, é necessário que haja conhecimento dos primeiros socorros no ambiente estudantil (BRASIL., 2015).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, os acidentes na infância ocasionam cerca de 83.000 mortes por ano. As principais causas são acidentes de trânsito, afogamentos, sufocação, queimaduras, quedas e intoxicações. Dentro do ambiente escolar os acidentes ocorrem, em sua grande maioria, por: quedas, que são referentes a 61,3%, seguido pelos traumas, com 32,3%. Quando se trata de acidentes nas quadras esportivas, o quantitativo de acidentes por trauma é de 90,9%. No Brasil, acidentes por quedas foi o maior causador de internações de crianças em 2017, portanto, o conhecimento dos primeiros socorros é importante tanto na prevenção quanto no atendimento às vítimas, podendo assim reduzir drasticamente a morbimortalidade infantil em acidentes evitáveis (GONÇALVES *et al.*, 2019).

A aplicação de primeiros socorros constitui em atendimento/ações imediatas diante de ferimentos, acidentes ou agravos clínicos para proporcionar uma melhor condição para a vítima, podendo ser realizada por qualquer pessoa que seja capacitada para aplicar os conhecimentos. O socorrista deve deixar a vítima na melhor condição possível, com sinais vitais estáveis, até a chegada do atendimento médico. A omissão de socorro e a má manipulação da vítima pode agravar o estado da mesma e pode evoluir para sequelas ou até mesmo levá-la a óbito. A capacitação em primeiros socorros pode ser ofertada para pessoas de qualquer idade, logo, crianças ou adultos podem ser capacitados e prestar socorro em situações que necessitem (BRITO *et al.*, 2020).

A Lei nº 13.722, conhecida como lei de Lucas foi estabelecida no dia 18 de outubro de 2018. Esta propõe o ensino obrigatório de primeiros socorros a todos os

funcionários do ambiente escolar e aos alunos. Atualmente poucas escolas têm realizado a capacitação. O curso tem duração de 12 meses e dispõe de certificado válido em todo território nacional, o qual pode ser promovido por entidades do município ou estadual especializadas na área (BRASIL, 2018).

Na saúde primária, o enfermeiro tem a função de realizar a educação em saúde por meio da oferta de prevenção e promoção da saúde. Existem programas específicos que realizam a capacitação em primeiros socorros, como, Samuzinho e Programa Saúde nas Escolas, onde os profissionais de saúde atuante no serviço de atendimento móvel de urgência dão cursos para crianças e adolescentes dentro das unidades do SAMU, onde se crê que nas escolas esse método de ensino precoce às crianças do fundamental e médio seria um bom método para o socorro precoce (GALINO *et al.*, 2017).

Segundo Figueredo *et al.* (2008), no Brasil esse assunto quase nunca é abordado ou inserido para que pessoas tenham acesso, pois, de fato, a grande maioria da população não sabe como se portar ou ajudar em casos de emergências. Se abordarmos essa temática mais vezes e contribuirmos para o seu fácil acesso, como em escolas, acarretaria benefícios para a população.

Nesta via, o presente estudo buscou analisar, por meio de uma revisão integrativa, a realidade de ensino nas escolas brasileiras, bem como o conhecimento de primeiros socorros com os estudantes, de modo a ressaltar os possíveis benefícios a serem alcançados por meio do ensino de primeiros socorros na educação brasileira, deixando explícito a importância do conhecimento em primeiros socorros desde a infância e como a precariedade deste pode estar associada a índices preveníveis de morbimortalidade por agravos clínicos e traumáticos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada entre o período de março a maio de 2021, que buscou analisar a educação preparatória em primeiros socorros no ensino escolar. A revisão integrativa, segundo Souza *et al.* (2010), emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, sendo realizada a partir do levantamento bibliográfico que permite uma nova visão sobre o tema abordado.

Para a realização deste estudo, foram executadas 5 etapas complementares: a) elaboração da questão da pesquisa; b) definição dos critérios de inclusão e exclusão;

c) definição de descritores e palavras-chave para busca nas bases de dados; d) categorização dos achados; e) análise e interpretação dos resultados.

A falta do ensino de primeiros socorros favorece a ocorrência de traumas e agravos preveníveis, o que leva a questão norteadora deste estudo: Como a educação preparatória de primeiros socorros em ensino escolar poderia contribuir para a redução de morbimortalidade nos agravos clínicos e traumáticos entre crianças e adolescentes?

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos completos, estudos brasileiros dispostos em português, publicados entre 2010 e 2020, pertinentes ao tema abordado e indexados nas plataformas de dados selecionadas (Lilacs, Scielo, BVS Regional).

Foram excluídos: pesquisas cujo foco central não se enquadrava nos objetivos desta temática, estudos não brasileiros, artigos pagos, duplicação de indexação de artigos, livros, resumos, monografias, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, artigos incompletos.

Para a busca e seleção dos artigos, foram utilizadas as plataformas online: Lilacs, Scielo, BVS Regional e foram determinados os descritores por meio do portal Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da BVS: primeiros socorros, saúde escolar, educação em saúde, educação infantil, promoção de saúde.

De acordo com, Galvão (2006), a qualidade das evidências é classificada em sete níveis, sendo: nível 1, as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de todos relevantes ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3, evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5, evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7, evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas. O conhecimento desses sistemas de classificação de evidências proporciona subsídios para auxiliar o enfermeiro na avaliação crítica de resultados oriundos de pesquisas e consequentemente na tomada de decisão sobre a incorporação das evidências à prática clínica.

Para cada base de dados, foram aplicados filtros específicos que permitiram a realização da busca de artigos para a integração dos resultados, conforme descrito no Quadro 1:

Quadro 1 – Base de dados e aplicabilidade de filtros para construção da segunda etapa do estudo.

Base de dados	Filtros aplicados
Lilacs	Título: Primeiros socorros, Educação Escolar e Educação em Saúde infantil. Base de dados: BDNF, Medline, Coleciona SUS, LIPECS. Assunto principal: primeiros socorros, educação em saúde, conhecimentos, atitudes e prática em saúde, reanimação cardiopulmonar, parada cardíaca, ressuscitação, estudantes emergências, serviços de saúde escolar. Tipo de estudo: Revisão sistemática, relato de caso, estudo de avaliação. Idioma: português. Intervalo de ano de publicação: Últimos 10 anos.
BVS – Portal Regional	Título: Primeiros socorros e Educação em saúde; Base de dados: Medline, BDNF, LIS, Coleciona SUS; Assunto Principal: Primeiros socorros, educação em saúde, reanimação cardiopulmonar, ensino, serviços em saúde escolar; Tipo de estudo: Relato de casos, revisão sistemática, estudo de avaliação; Idioma: português; Intervalo de ano de publicação: Últimos 10 anos.
Scielo	Título: Primeiros socorros e Educação em saúde; Coleções: Brasil; Periódico: Todos; Idioma: Português; Ano de publicação: 2012 a 2020; SciELO áreas temáticas: Ciências da saúde; WoS áreas temáticas: Enfermagem, ciências e serviços de saúde, WoS índice de citações: Todos; Citáveis e não citáveis: Todos; Tipo de leitura: Artigo.

Fonte: elaboração do autor (2021).

Devido à complexidade da temática abordada e escassez de informações científicas, houve a necessidade de uma intensa busca para a completa determinação científica do tema abordado. Foi realizada a busca de estudos a partir da junção de diversos descritores e termos específicos de busca. Como estratégia de busca sistematizada, foram utilizados os operadores booleanos “and.”, conforme mostra a Tabela 1 abaixo:

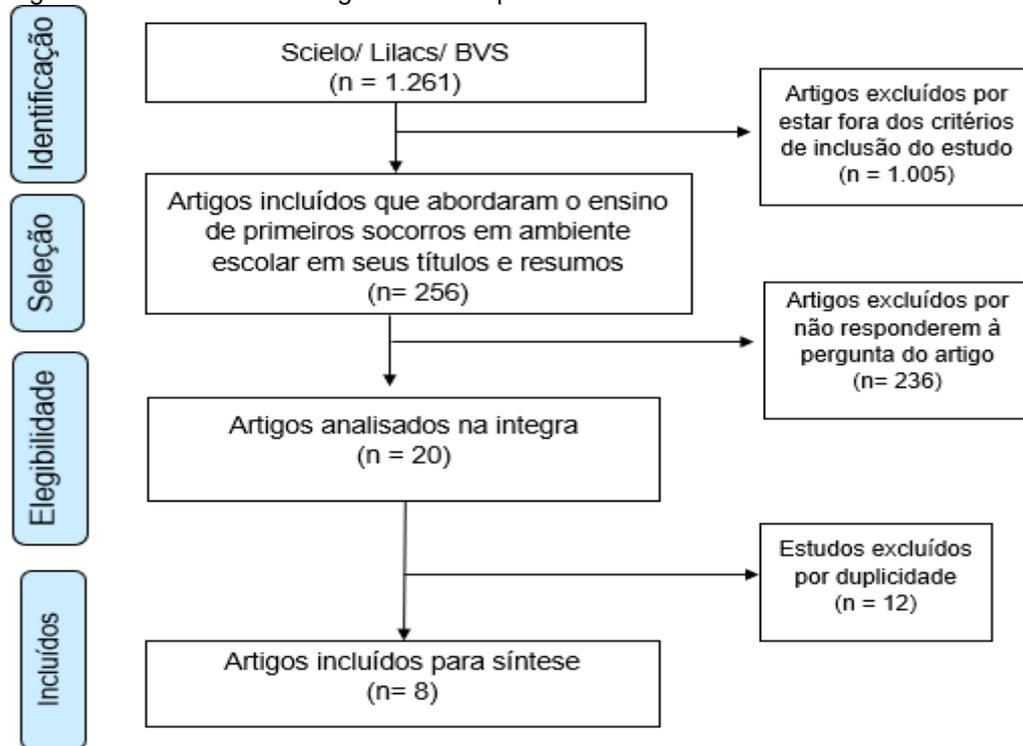
Tabela 1 – Caracterização conforme operadores booleanos e quantitativos de busca nas bases de dados.

Descritores e termos específicos de busca	Quantitativo de busca nas bases de dados		
	BVS-Regional	LILACS	SCIELO
Primeiros socorros <i>and.</i> educação em saúde	262	22	05
Primeiros socorros <i>and.</i> promoção de saúde	254	0	05
Primeiros socorros <i>and.</i> saúde escolar	302	0	02
Primeiros socorros <i>and.</i> educação infantil	44	1	0
Primeiros socorros <i>and.</i> parada cardiorrespiratória	337	27	0
Total encontrado	1.199	50	12

Fonte: Elaboração dos autores (2021).

Após a busca pelos estudos, estes foram selecionados criteriosamente para a composição dos resultados, conforme mostra a Figura 1:

Figura 1 – Resultado de artigos obtidos após buscas nas bases de dados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Os resultados obtidos foram categorizados conforme: autor/ano, objetivo, método aplicado, resultados e nível de evidência. Destes itens foram extraídas informações importantes para a realização da tabela principal dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram inclusos na tabela 08 artigos essenciais para a finalidade do estudo ao tema proposto, destes 50% foram publicados no período de 2010 a 2015 e 50% foram publicados no período de 2016 a 2020 como mostra no Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – Categorização dos resultados conforme autor/ano; objetivo; método e resultados dos estudos inclusos na revisão qualitativa.

Autor/ano	Objetivo	Método Aplicado	Resultados	Nível de evidência
-----------	----------	-----------------	------------	--------------------

SILVA, Priscilla <i>et al.</i> , 2012.	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar conhecimento de 40 estudantes do ensino médio quanto ao suporte básico de vida. - Possíveis abordagens educativas realizadas pelo enfermeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo descritivo, qualitativo, por entrevista semiestruturada. - 40 alunos, divididos anonimamente por sexo de forma anônima avaliando: ação, ligação para serviço de saúde, realização de RCP e manobras de reanimação. 	<ul style="list-style-type: none"> - 50 % dos casos de parada cardíacas são assistidas por crianças e adolescentes. - O estudante pode viabilizar a melhora da vítima aplicando corretamente as manobras necessárias. - Enfermeiro deve conscientizar e implementar manobras de RCP e capacitação para facilitar o acesso do serviço especializado. 	- B1
VECCHIO, Fabricio <i>et al.</i> , 2010.	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar os efeitos de programa de educação em saúde, baseado no ensino de primeiros socorros no ambiente escolar para alunos do ensino fundamental II. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo experimental, com randomização e grupo controle. - Realizado com 45 alunos de 13 a 15 anos de ambos os sexos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Notou-se que o nível de conhecimento em primeiros socorros de escolares de 13 a 15 anos é baixo para atuarem em situações emergenciais. - Concluiu-se que quatro semanas de aulas teórico-práticas, com duração de 60 minutos cada, são suficientes para elevar a quantidade de respostas corretas de discentes quanto aos temas de primeiros socorros propostos nessa intervenção. 	- B2
CANTARELLI, Carla <i>et al.</i> , 2013.	<ul style="list-style-type: none"> - Expor ações preventivas de queimaduras desenvolvidas no ambiente escolar pelo Grupo de Extensão e Pesquisa em Queimaduras (GEPQ). 	<ul style="list-style-type: none"> - Relato de experiência de ações de prevenção a queimaduras entre 400 crianças de 3 a 12 anos, em 5 escolas públicas de Pelotas-RS. 	<ul style="list-style-type: none"> - Foi realizada a conscientização de prevenção a queimaduras e noções básicas de primeiros socorros em tais ocorrências. 	- B5

<p>COSTA, Charles <i>et al.</i>, 2015.</p>	<p>- Investigar rendimento do aprendizado e sua retenção, sobre uma unidade didática de ensino do conteúdo de primeiros socorros para escolares.</p>	<p>- Estudo de caráter experimental realizado entre 20 alunos de ambos os sexos do Ensino Fundamental. - Análise pré e pós ensino aprendizagem.</p>	<p>- Concluiu-se que a unidade didática de ensino-aprendizagem do conteúdo primeiros socorros pode ser efetiva no rendimento de aprendizagem em adolescentes escolares do Ensino Fundamental. - Ocorreu retenção do conhecimento no grupo experimental de primeiros socorros 45 dias após o ensino.</p>	<p>- B3</p>
<p>MESQUITA, Thalita <i>et al.</i>, 2017.</p>	<p>- Avaliar a efetividade de uma estratégia ensino-aprendizagem baseada em um recurso educativo para identificação de procedimentos de primeiros socorros em alunos do Ensino Fundamental.</p>	<p>- Estudo analítico com abordagem quantitativa. - Realizado com 46 alunos na faixa etária entre 9 e 13 anos que cursavam o 5º ano do ensino fundamental.</p>	<p>- Concluiu que houve efetividade no uso do recurso educativo em primeiros socorros como facilitados no processo de ensino-aprendizagem. - A interação com troca de experiências e diálogo pode contribuir para a transformação do conhecimento em primeiros socorros.</p>	<p>- B4</p>
<p>DANTAS, Rodrigo <i>et al.</i>, 2018.</p>	<p>- Descrever experiência do processo de ensino-aprendizagem em primeiros socorros para crianças, adolescentes e professores assim como a importância da educação em saúde no ambiente escolar.</p>	<p>- Estudo descritivo, do tipo de relato de experiência. - Público-alvo de crianças, adolescentes, professores e responsáveis</p>	<p>- Foi atingindo o objetivo de educar as crianças, adolescentes e responsáveis sobre os cuidados de primeiros socorros. - Foi considerado que é necessário articulação para implementação de educação em saúde nas escolas.</p>	<p>- B2</p>
<p>GRIMALDI, Monaliza <i>et al.</i>, 2020.</p>	<p>- Comparar conhecimento dos estudantes antes e após a intervenção.</p>	<p>- Estudo exploratório, descritivo e quantitativo. - De 70 alunos, com 48 estudantes do 9º ano. - Coleta de dados antes e após a realização dos testes.</p>	<p>- Pré-intervenção: Houve 50% de acertos e desconhecimentos sobre hemorragia, intoxicações, convulsões e parada cardiorrespiratória. - Pós-teste: 80% de acertos em todas as questões, exceto hemorragia.</p>	<p>- B2</p>

			- Apresentou a importância da inclusão de primeiros socorros nas escolas.	
SANTANA, Monalise. <i>et al.</i> , 2020.	- Comparar o grau de instrução de estudantes do ensino básico sobre primeiros socorros antes e após a aplicação de uma instrução abordando o tema.	- Estudo quase experimental. - Comparação de dados coletados por testes antes e após as instruções de primeiros socorros. - 75 participantes com faixa etária de 12 a 17 anos, do 8º ano da escola pública de MG.	- 52,2% não tinha conhecimento sobre a temática. - Nos pós-testes mostraram uma melhora significativa dos seus conhecimentos. - Necessidade evidente de maior tempo de implementação, incluindo o conteúdo na grade escolar.	- B2

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os estudos analisados, foram pesquisas de campo que apresentaram como método, critérios experimentais compondo 37,5% da tabela, exploratório 12,5%, analítico 12,5, entrevista 12,5 e relato de experiência 25%.

Dos resultados 37,5% utilizaram métodos em sala de aula para saber a efetividade no uso do recurso educativo em primeiros socorros como facilitador no processo de ensino-aprendizagem. 50% utilizaram testes de antes e após o ensino de práticas de primeiros socorros, como manobras de RCP, manobras de Heimlich, atendimentos a vítimas de convulsões, fraturas, acidentes, ligação para o pronto atendimento, conscientização de como agir. 12,5% abordaram ações de primeiros socorros em vítimas de queimaduras e identificação de situações de riscos por meio do ensino lúdico.

Os estudos realizados por meio de experimentos podem contribuir bastante nesta área, pois assim entendemos a falta de preparo, a falta de ensino em saúde básica nas escolas que por meio deste pode ajudar a salvar uma vida, a capacidade de aprendizagem dos alunos e que assim seja implementada uma estratégia de ensino nas escolas e qual seria a melhor forma de aplicabilidade desse material para que tenha um melhor resultado.

Já os estudos de revisão caracterizam um critério de contribuição baseado em estudos exploratórios e sobre buscas do quanto já foi abordado esse assunto para ver a necessidade que se tem a prática, o quanto já foi aplicado e se já teve eficácia.

As crianças passam um terço do seu dia no ambiente escolar. Neste período há uma grande interação entre crianças e jovens, realizando várias atividades, tornando a escola um local com potencial incidência de acidentes, como os momentos de aulas de educação física, recreios, entradas ou saídas do ambiente escolar. Os principais acidentes relatados na literatura foram fraturas, entorses, sangramentos nasais, desmaios, convulsões, corte e luxações (SILVA *et al.*, 2017).

Nesta análise, Andraus *et al.* (2005) relataram em seu estudo que a educação é um processo de construção que requer tempo, dedicação e continuidade, tornando necessário que se inicie ainda na infância as primeiras noções a prevenção de acidentes e primeiros socorros. Há uma importância significativa que os acidentes representam na morbimortalidade infantil, pois considera-se que o ensino sobre primeiros socorros à escolares já se mostrou eficiente, viável e agradável do ponto de vista teórico, mesmo sendo pouco abordado na prática tem mostrado resultados positivos através de estudos.

Vindo de encontro com essas afirmações Del Vecchio *et al.* (2010) afirmaram com seu estudo experimental que por mais que o nível de conhecimento dos alunos seja baixo para emergências, se eles tiverem 4 semanas de aulas teórico-práticas, de 60 minutos cada aula, são os suficientes para gerar diferenças estatisticamente significantes no conhecimento dos alunos.

Mais tarde, foi relatado por Coelho (2015), que a estratégia de colocar o aprendizado de técnicas básicas em primeiros socorros para ser aprendidas desde criança no âmbito escolar, influencia muito as crianças a terem um melhor discernimento, como, discar certo o número do SAMU, saber como posicionar e acalmar a vítima em momentos de socorros para ajudar a salvar uma vida. Estes pontos, tornam evidente que as práticas educativas são necessárias e constituem uma estratégia que contribui significativamente na prevenção de acidentes.

Andraus *et al.* (2005) já vinham afirmando que ministrar cursos de primeiros socorros para crianças pode ser um meio importante de contribuir para o decréscimo dos índices de morbimortalidade decorrentes de acidentes. Foi observado sobre o quanto ensinar brincando é ainda a melhor estratégia. A iniciativa de ensinar crianças a atenderem vítimas de causas externas, mostrou que elas são altamente receptivas e que podem contribuir com os profissionais que se ocupam com o quadro epidemiológico de morbimortalidade por causas externas.

Em um relato de experiência com ações de prevenções, foi realizada a conscientização de prevenção a queimaduras e noções básicas de primeiros socorros onde foi utilizado panfletos informativos, roda de conversa e atividades lúdicas. As crianças pintaram as imagens e formaram frases reconhecendo as situações depois das informações apresentadas a elas. Evidenciou que os estudantes identificaram corretamente situações seguras e perigosas apresentadas nos desenhos e organizaram de forma lógica as frases entregues, explicando e exemplificando as orientações nelas contidas. Notou-se que as atividades lúdicas auxiliam muito nesse aprendizado e que tem uma maneira sagaz das crianças entenderem e levarem esse conhecimento para dentro de casa e alertar seus familiares (CANTARELLI *et al.*, 2013).

Com a implementação de uma estratégia educativa de primeiros socorros em uma escola pública e outra particular, revelou-se na pré-intervenção que 50% dos alunos do 9º ano desconheciam abordagens sobre hemorragia, intoxicações, convulsões, e parada cardiorrespiratória. Ao ser realizado o pós-teste os acertos foram de 80% em todas as questões, exceto hemorragia. Concluiu-se que a capacitação em primeiros socorros deve ser disponibilizada a sociedade de forma ampla e democratizada, assim a vulnerabilidade será reduzida e ofertará uma maior segurança para os indivíduos (GRIMALDI *et al.*, 2020)

De acordo com o estudo de Costa *et al.* (2015) embora os escolares não tenham retido certos conhecimentos em 45 dias sobre hemorragia, teve uma aprendizagem considerável sobre primeiros socorros após realização do ensino, os resultados ainda se mostraram significativamente superiores, ele concluiu que a unidade didática de ensino-aprendizagem do conteúdo primeiros socorros pode ser efetiva no rendimento de aprendizagem em adolescentes escolares do Ensino Fundamental.

Em um estudo relataram que, 86% dos casos de paradas cardíacas ocorrem nos lares das vítimas e 50% são presenciados por adolescentes ou crianças na ausência de responsáveis que desconhecem sobre ações de primeiros socorros. Os estudantes jovens possuem uma grande capacidade de realizar manobras de RPC, com suas habilidades de entendimento, curiosidade e por auxiliam na propagação de primeiros socorros foi visto seu potencial em suas práticas, tornando-os público-alvo para receber treinamento (SILVA *et al.*, 2012).

Vindo de encontro com a mesma temática Santana *et al.*, (2020) em sua intervenção educativa em uma escola 52,2% dos alunos não tinham conhecimentos sobre a temática e não sabiam como agir diante uma situação de primeiros socorros. Foi refletido assim, que no Brasil e no mundo as doenças cardiovasculares são a maior causa de mortes, com aproximadamente 330.000 ocorrências anuais fora do ambiente

hospitalar. Foi concluído que nos pós-testes os alunos mostraram uma melhora significativa dos seus conhecimentos, onde foi evidenciado uma coerência da inclusão do conteúdo na grade escolar.

O ambiente principal para o desenvolvimento de funções cognitivas e formação de crianças, adolescentes e jovens é o ambiente escolar. Nesse contexto, a inserção da matéria de primeiros socorros inclusa nesse ambiente e com a atuação de um profissional da saúde como educador é de considerável relevância, pois estimula a capacitação em primeiros socorros através de uma educação em saúde. Nesse estudo notou que para ser capaz da implementação da matéria deve ter interesse por parte dos governantes em estruturar a disseminação do conhecimento e da população em absorvê-lo (MATOS; SOUZA; ALVES, 2016).

É considerado que é necessário sim uma articulação para implementação de educação em saúde nas escolas. Tem-se uma reflexão pertinente é que as instituições de ensino, docentes, discentes e gestores estejam abertos para implementar a educação em saúde nas escolas, com o vigor das disciplinas existentes na grade curricular atual (DANTAS *et al.*, 2018).

Não a dúvidas que a educação em saúde é uma das principais estratégias para a promoção da saúde. Foi concluído por meio desse estudo que a interação com troca de experiências e diálogo pode contribuir para a transformação do conhecimento em primeiros socorros. O processo educativo permite ao indivíduo a reflexão e mudança acerca de conceitos, mitos e práticas populares fundamentadas no senso comum, para um conhecimento científico dos aspectos relacionados à saúde e conseqüentemente à qualidade de vida (MESQUITA *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa revisão integrativa, evidenciamos que há visivelmente uma precariedade sobre os conhecimentos de primeiros socorros no ensino escolar em todos os estudos revisados, sendo tanto entre os alunos quanto os professores.

Nos estudos revisados notamos que a maioria dos autores concordam que a matéria em primeiros socorros é uma matéria que deve ser inserida no ensino escolar, assim, os alunos adquiriam conhecimentos e teriam aulas práticas para saber como agir em casos de acidentes, o que ajudaria a população em geral em termos de prevenção. Os alunos aprenderiam desde cedo como é ligar para emergência, saberiam os riscos dos acidentes se forem um dia expostos a tal emergência, saberiam como se portar caso visse uma vítima de emergência, o que de fato ajudaria muito não só nas escolas

como também iria refletir na população pois os estudantes levariam esses conhecimentos para dentro de casa alertando sua família de possíveis riscos.

Os alunos passam a maior parte de sua vida em uma escola. Notou-se que o ensino lúdico para crianças no fundamental é essencial pois há práticas e as crianças realmente ficam interessadas em aprender. Por meio de experiências pesquisadores evidenciaram que esse ensino mais vezes abordado em escolas ajudaria diminuir morbimortalidade já que desde uma ligação certa pode salvar uma vida e alta capacidade dos estudantes disseminar conhecimentos na educação no país.

Esse é um tema pouco abordado entre os estudos, notamos que há uma lacuna evidente na literatura sobre esse tema pela importância que se tem. Nos 8 artigos inseridos nesse estudo observamos uma qualidade de relevância significativa evidenciada pelo seu nível de evidência.

REFERÊNCIAS

ANDRAUS, Lourdes, *et al.* Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 220-225, jun., 2005. ISSN 1982-0194.

BRASIL. **Lei nº 15.661 de 09 de janeiro de 2015**. São Paulo, SP: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2015/lei-15661-09.01.2015.html> Acesso em: 26 fev. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018**. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm Acesso em: 26 fev. 2021.

BRITO, Jackeline, *et al.* Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 2, p. 10-17, fev., 2020. ISSN 1984-0446.

CANTARELLI, Carla, *et al.* Prevenção de queimaduras em ambiente escolar: relato de experiência. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Pelotas, v.12, n. 3, ago., 2013. ISSN 1982-1883.

COELHO, Jannaina Pereira. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 8, n.1, p. 70-74, jan., 2015. ISSN 1983-6708.

COSTA, Charles, *et al.*, Unidade didática de ensino dos primeiros socorros para escolares: Efeitos do aprendizado. **Pensar a Prática**, Goiás, v. 18, n. 2, p. 338-349, jun., 2015. ISSN 1980-6183.

DANTAS, Rodrigo, *et al.*, Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. **Enfermagem Brasil**, Natal – RN, v. 17, n. 3, p. 259-265, jul., 2018. ISSN 1678-2410.

FIGUEREDO, Túlio, *et al.* A saúde na escola: Um breve resgate histórico. Vitória – ES, 10 nov. 2008. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2010.v15n2/397-402/pt> Acesso em: 26 mar. 2021.

GALINDO NETO, Nelson Miguel, *et al.* Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista Enfermagem 2017**, São Paulo, v. 30, n. 1, pág. 87-93, 2017. ISSN 1982-0194.

GALVÃO, Cristina. Níveis de evidência. **Revista Paulista de Enfermagem**, São Paulo, vol. 19, n.2, p. 1, Apr., 2006. ISSN 1982-0194.

GONÇALVES, Anderson César, *et al.* Acidentes na infância: casuística de um serviço terciário em uma cidade de médio porte do Brasil. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 133-142, abr., 2019. ISSN 180-4546.

GRIMALDI, Monaliza, *et al.* A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem UFSM**, Santa Maria – RS, v. 10, n.1, p. 1-15, mar., 2020. ISSN 2179-7692.

MATOS, Diana, *et al.*, Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 3, p. 168-178, set., 2016. ISSN 2317-5079.

MESQUITA, Thalita, *et al.* Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. **Revista Ciência Plural**, Natal – RN, v. 3, n. 1, p. 35-50, jul., 2017. ISSN 2446-7286.

SANTANA, Monalise, *et al.* Intervenção educativa em primeiros socorros para escolares da educação básica. **Revista de Enfermagem UFSM – REUFSM**, Santa Maria – RS, v. 10, n. 0, p. 1-17, ago., 2020. ISSN 2179-7692.

SILVA, Larissa, *et al.* Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enfermagem Foco- UEPA**, Pará, v. 8, n. 3, p. 25-29, set., 2017. ISSN 2177-4285.

SILVA, Priscilla, *et al.* Os alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 621-623, dez., 2012. ISSN 0104-3552.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. ISSN 2317-6385.

VECCHIO, Fabricio, *et al.* Formação em primeiros socorros: Estudo de intervenção no âmbito escolar. Pelotas – RS, mar., 2010. Disponível em: <http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/cadernos/article/view/983/0> Acesso em: 02 mar., 2021.

Recebido: 24 de junho de 2021
Aceito: 15 de agosto de 2021.